



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**OUTUBRO DE 2019**

1



## DESTAQUES ESTATÍSTICOS #30

### Observatório das Migrações

#### Envelhecimento e Imigração

Para assinalar o [Dia Mundial da Terceira Idade](#) celebrado a 28 de outubro, o [Observatório das Migrações \(OM\)](#) dedica este *Destaque Estatístico OM* ao tema do **Envelhecimento e Imigração**, percorrendo alguns dos dados oficiais internacionais e nacionais acerca do tema.

Este *Destaque* começa por analisar as tendências do contexto europeu, identificando-se Portugal como o terceiro Estado-membro da UE28 mais envelhecido. Comparando a estrutura etária da população nativa de cada Estado-membro com as estruturas etárias dos estrangeiros residentes, verifica-se que na grande maioria dos países europeus a população estrangeira residente assume índices de envelhecimento mais baixos que os observados na população nativa, sendo evidente que os estrangeiros de países extracomunitários são aqueles que têm as idades mais jovens, ativas e férteis. Analisam-se ainda dados focados no caso de Portugal numa dupla perspetiva: por um lado, consideram-se os contributos dos estrangeiros residentes para a demografia portuguesa no atenuar do duplo envelhecimento da base e do topo da pirâmide demográfica; e, por outro lado, é mostrado que a população estrangeira residente em Portugal também tem vindo a envelhecer, tendo aumentado também a entrada de reformados estrangeiros no país.

Conheça também o novo [Poster Estatístico OM](#) sobre envelhecimento e imigração que será lançado este mês e continue a aprofundar o tema nos [Posts Sabia que... no facebook](#) do Observatório das Migrações.



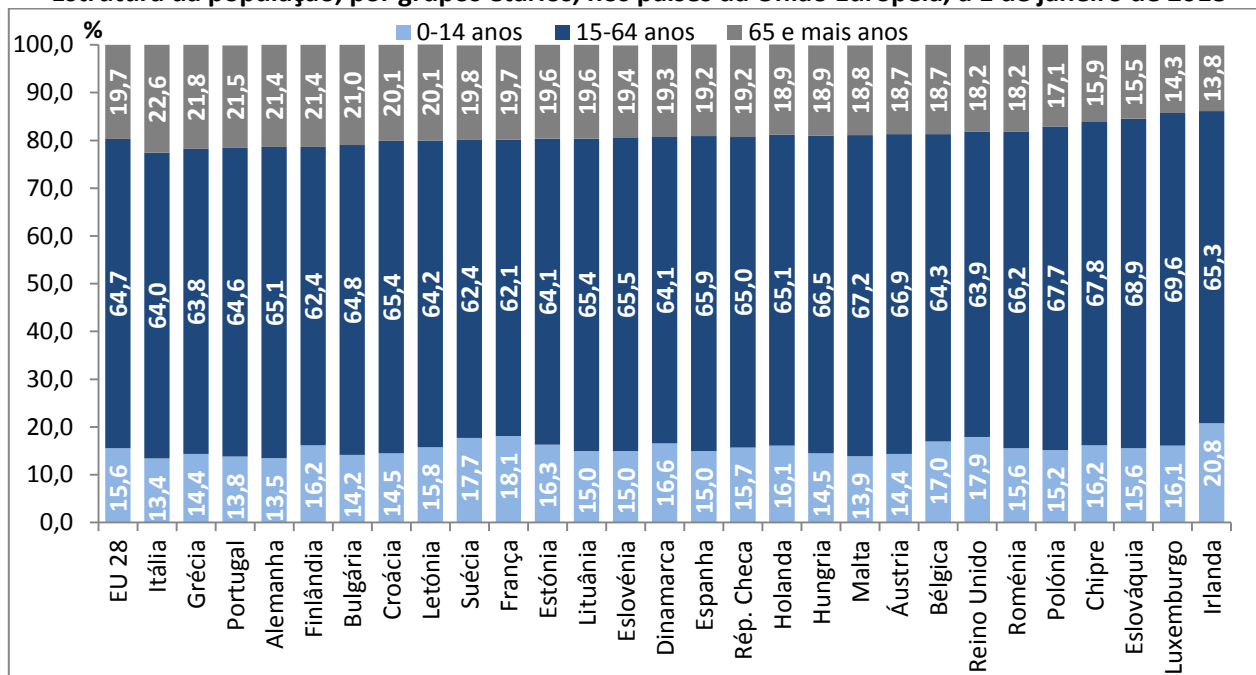
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que é na União Europeia que estão quatro dos cinco países mais envelhecidos do mundo, entre os quais Portugal?**

O envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do século XXI e é atualmente um fenómeno à escala global, que afeta todas as regiões do mundo. O envelhecimento é o resultado da melhoria global das condições de vida da sociedade: o avanço da medicina, a melhoria dos cuidados de saúde, nutrição, bem estar-económico, educação, permitiram aumentar a esperança média de vida da população na generalidade dos países do mundo. O aumento da esperança média de vida conjugado com a baixa acentuada da natalidade (fenómeno do duplo envelhecimento), observada muito particularmente nos países da União Europeia, faz hoje da Europa uma das regiões mais envelhecidas do mundo. O crescente e rápido aumento do envelhecimento coloca desafios sociais, económicos e políticos e tem impacto, designadamente, na sustentabilidade do sistema de segurança social ou na disponibilidade de efetivos da população ativa. Neste âmbito é interessante analisar os efeitos que a imigração pode ter (no atenuar ou intensificar) no envelhecimento demográfico da Europa.

Em 2018, a estrutura da população da UE28, de acordo com os principais grupos etários, apresentava a seguinte composição: 15,6% da população era constituída por jovens (0-14 anos), 64,7% da população encontrava-se em idade ativa (15-64 anos) e 19,7% representava o grupo da população idosa (65 e mais anos).

**Estrutura da população, por grupos etários, nos países da União Europeia, a 1 de janeiro de 2018**



Fonte: [EUROSTAT](http://EUROSTAT) (Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM).

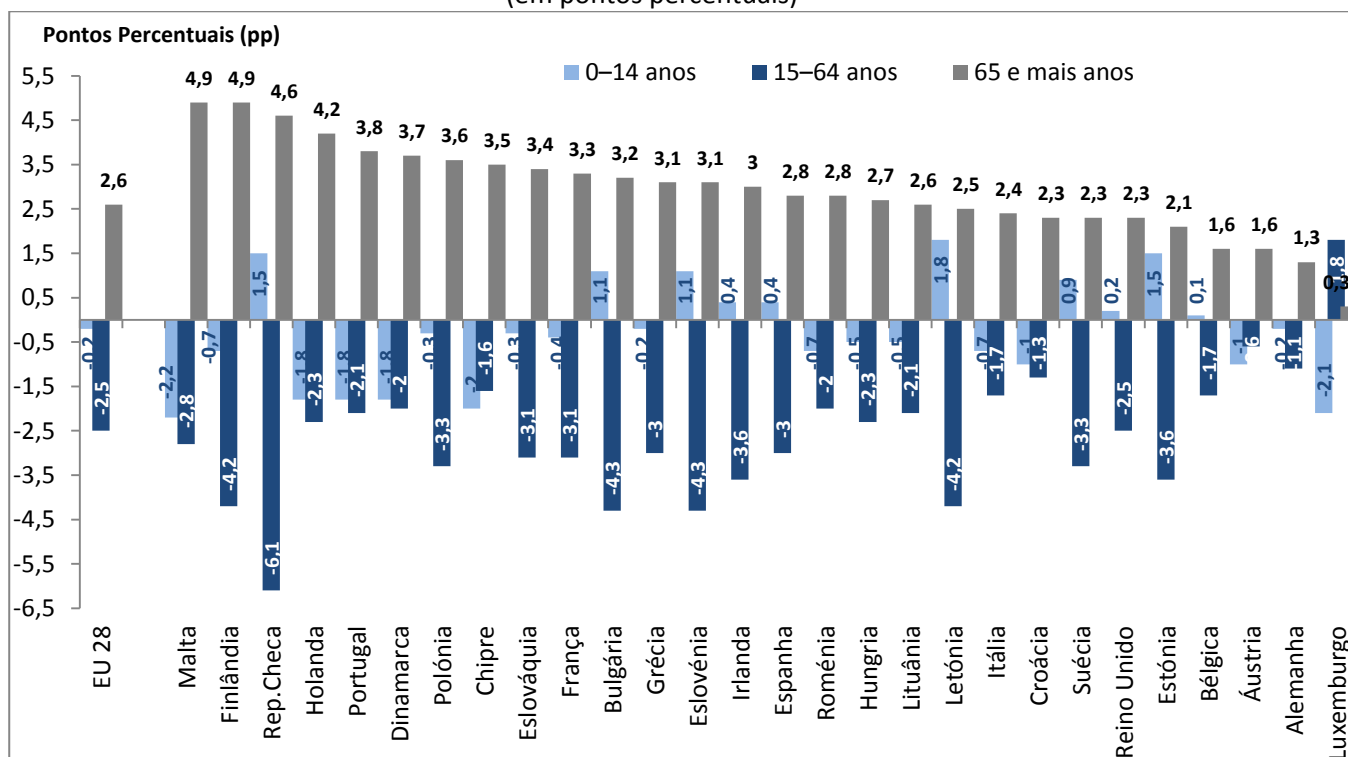


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

De acordo com os dados divulgados pelo Eurostat, a Itália é o país da UE28 com a maior percentagem de idosos na sua população (22,6%) e a menor percentagem de jovens (13,4%). Na posição oposta, encontrava-se a Irlanda com a menor percentagem de idosos (13,8%) e surgindo de forma destacada com a maior percentagem de jovens (20,8%). A Grécia é o segundo país da UE 28 com maior percentagem de idosos (21,8%), seguindo-se Portugal, na terceira posição (com 21,6%).

Entre 2008 e 2018 a estrutura demográfica dos países da UE28 sofreu profundas alterações, tendo-se agravado o desequilíbrio demográfico entre população idosa e a população jovem e em idade ativa: no conjunto da UE28, a população idosa cresceu (+2,6 pp), enquanto a população jovem e em idade ativa diminuíram (-0,2 pp e -2,5pp, respetivamente). Malta (+4,9pp), Finlândia (+4,9pp), República Checa (+4,6pp) e Holanda (+4,2pp) foram os países que registaram o maior crescimento de população idosa na última década. Portugal aparece na quinta posição com um aumento de +3,8 pp. Por sua vez, Luxemburgo (+0,3pp), Alemanha (+1,3pp), Áustria (+1,6pp) e Bélgica (+1,6pp) foram os Estados-membros com as menores subidas entre 2008 e 2018.

**Variação da estrutura da população, por grupos etários, nos países da UE28, entre 2008 e 2018**  
(em pontos percentuais)



Fonte: [EUROSTAT](http://EUROSTAT) (Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM).

A diminuição da população em idade ativa (15-64 anos) no total da população ocorreu igualmente em todos os países da UE28, à exceção do Luxemburgo que observou um crescimento (+1,8pp). A República Checa foi o país da UE28 que observou uma diminuição mais acentuada na última década (-6,1pp), seguido



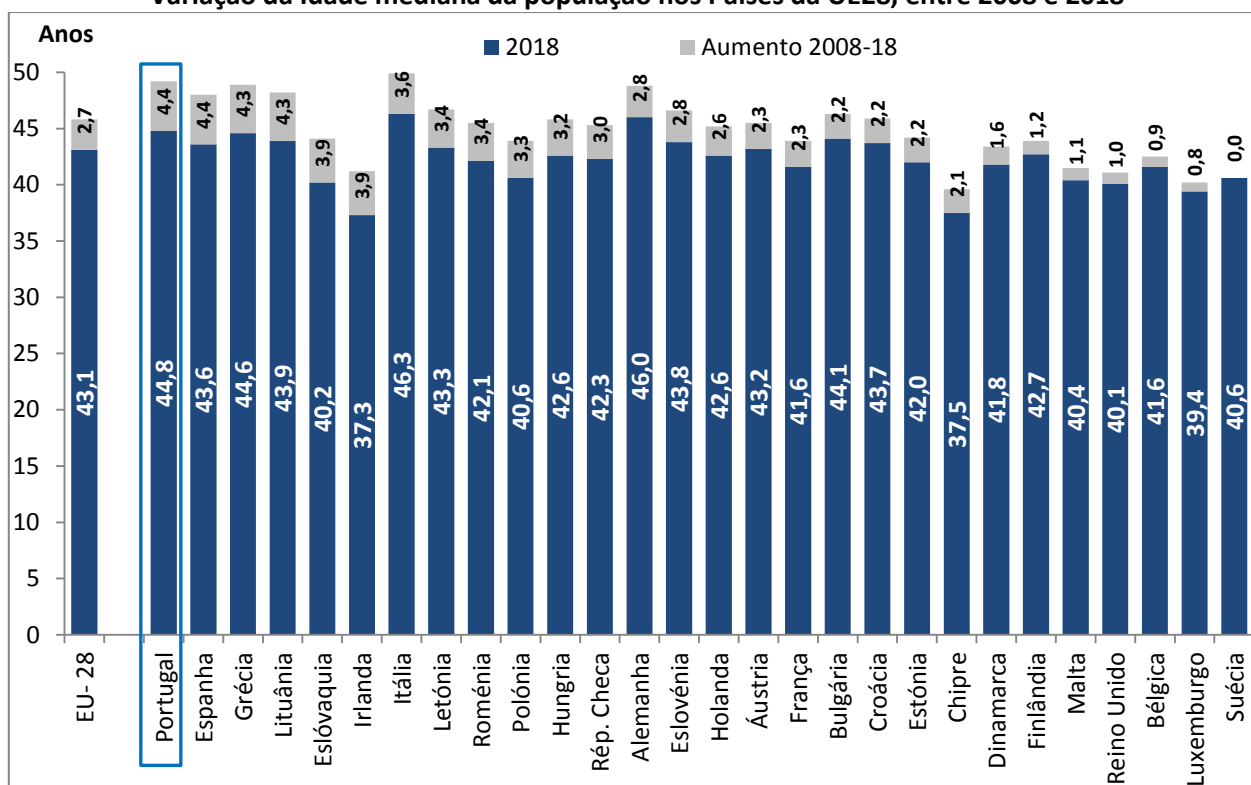
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

da Eslovénia (-4,3pp), Bulgária (-3,4pp) e Finlândia (-4,2pp). Em Portugal a redução da população ativa no total da população foi inferior à média da UE28 (-2,1pp).

A redução da natalidade na UE28 originou também uma redução da população jovem (0-14 anos). Na última década, dezoito Estados-membros registaram uma diminuição da população jovem no total da população: Malta (-2,2pp), Luxemburgo (-2,1pp) e Eslováquia (-2,2pp), aparecem em primeiro lugar, seguidos de Portugal, Holanda e Dinamarca (-1,8pp cada). Por oposição, na Letónia (+1,8pp), Estónia (+1,5pp), República Checa (+1,5 pp) e na Eslovénia (+1,1pp) observou-se um aumento da importância dos jovens na estrutura etária.

Por consequência, na última década (entre 2008 e 2018) a idade mediana da população aumentou, quer no conjunto da UE28 (+2,2 anos, assumindo a mediana 43,1 anos em 2018), quer em cada um dos Estados-membros, surgindo a Itália e a Alemanha como os países da UE28 com idade mediana mais elevada, respetivamente 46,3 anos e 46,0 anos. Na posição oposta surgem Chipre (37,5 anos) e Irlanda (37,3 anos) com menor idade mediana. Em Portugal a idade mediana da população é de 44,8 anos, sendo o país da UE28 que observou o maior aumento (+4,4 anos) durante a última década (entre 2008 e 2018).

**Variação da Idade mediana da população nos Países da UE28, entre 2008 e 2018**



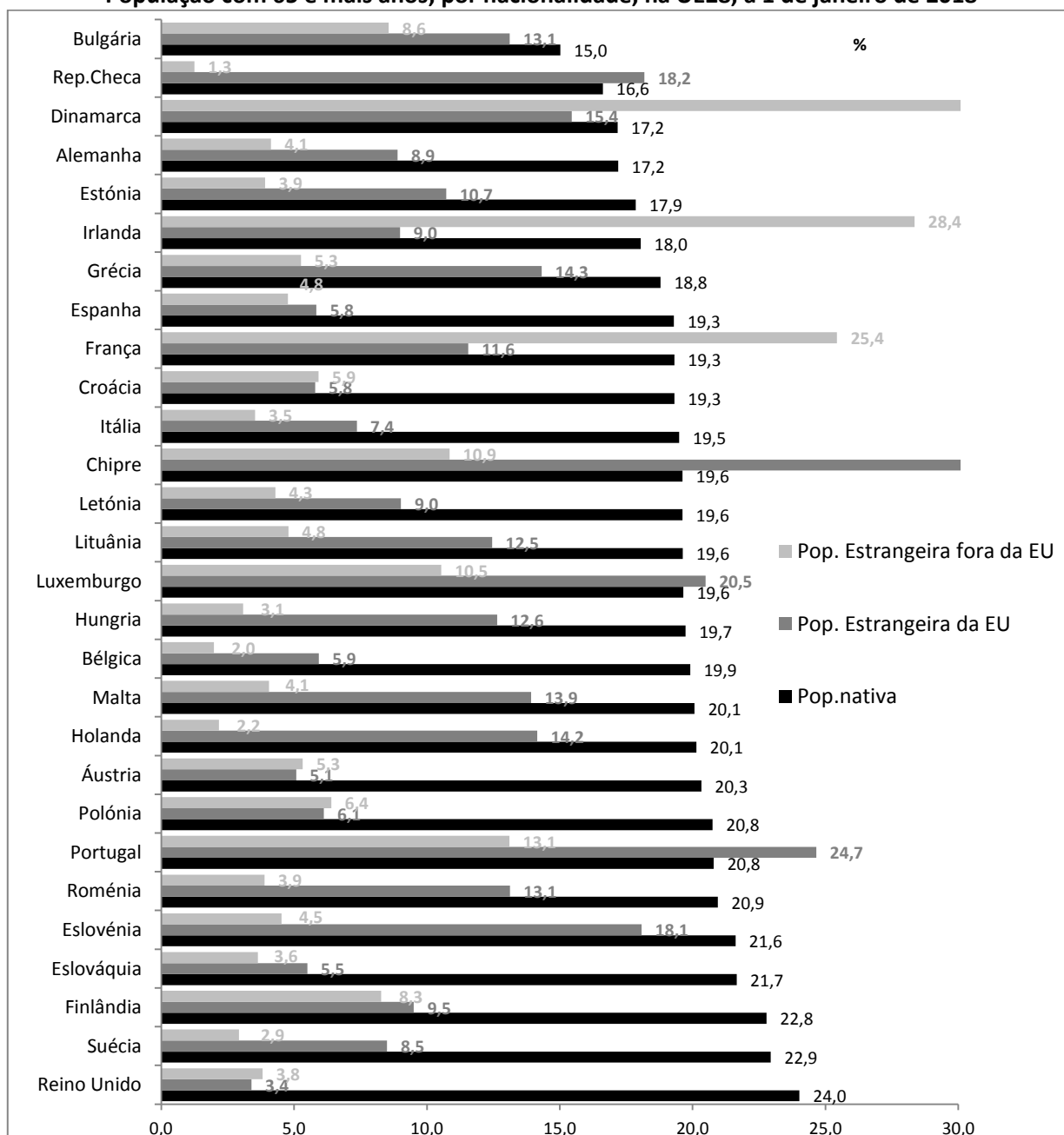
Fonte: [EUROSTAT](http://EUROSTAT) (Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que** são os imigrantes de países extracomunitários os que têm idades mais jovens, ativas e em idade fértil nos países da UE28, atenuando o envelhecimento demográfico da população desses países?

**População com 65 e mais anos, por nacionalidade, na UE28, a 1 de janeiro de 2018**



Fonte: [EUROSTAT](http://EUROSTAT) (Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

A análise dos indicadores demográficos por grupos da população coloca em evidência os contrastes que existem entre a população nativa e a população estrangeira. A estrutura etária da população nativa apresenta um perfil mais envelhecido do que a da população estrangeira para a generalidade dos países da UE28. Na generalidade dos países da UE28, os estrangeiros residentes que nasceram num país da UE28 são mais velhos que os estrangeiros oriundos de países terceiros. Estes resultados são consistentes com as motivações que estão na origem do fluxo migratório de cada um dos grupos populacionais: em geral, os fluxos imigratórios da população proveniente de países fora da UE28 são determinados por razões de trabalho, quando no caso dos migrantes de outros Estados-membros as motivações são de ordem diversa, destacando-se o número de reformados nesse universo.

No Reino Unido os idosos representam cerca de 24% da população nativa (país da UE28 onde assumem maior importância relativa), quando a na população estrangeira a percentagem de idosos não vai além dos 4%, tanto na população estrangeira proveniente de países da UE28, como de países terceiros. Portugal, com 20,8% de idosos na população nativa, ocupa a 7ª posição, à frente da Espanha e da Grécia. A estrutura etária da população estrangeira em Portugal revela, contudo, uma diferenciação significativa entre os estrangeiros provenientes de países da UE (24,7% de idosos, +4pp que os nativos) e os estrangeiros provenientes de países terceiros (13,1% de idosos, -8pp que os nativos). A Bulgária é o país da UE28 com menor percentagem de idosos na população nativa (15%), registando valores mais baixos quer na população estrangeira europeia (13,1%) quer extraeuropeia (8,6%). É na República Checa onde a percentagem de idosos estrangeiros extracomunitários é menor (1,3%) e, em contraste, é na França (245,4%), Irlanda (28,4%) e Dinamarca (36,6%) onde a importância relativa de idosos é maior no total de residentes estrangeiros de países terceiros à UE28.

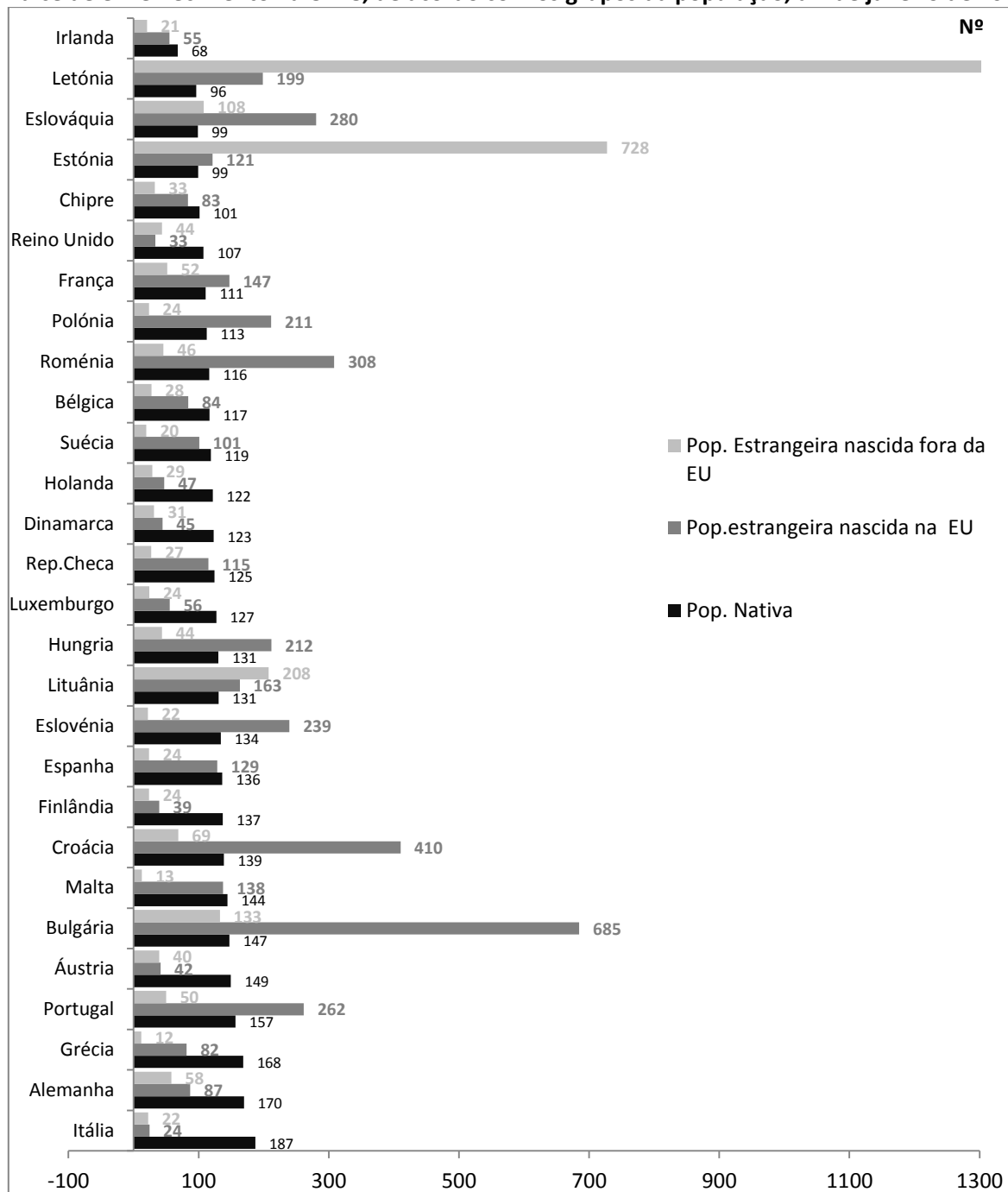
O **Índice de envelhecimento** nos vários Estados-membros também evidencia grandes diferenças em função da nacionalidade da população residente (população nativa, migrante comunitária ou migrante extracomunitária). Na generalidade dos países da UE28, o Índice de envelhecimento da população nativa é superior a 100, o que significa que o número de idosos é superior ao número de jovens. A 1 de janeiro de 2018, a Itália ocupa a primeira posição com um Índice de envelhecimento da população nativa de 187, seguido da Alemanha com 170, Grécia com 168 e Portugal, na quarta posição com 157 pessoas idosas por cada 100 pessoas jovens nativos. A Irlanda regista o Índice mais baixo de toda a UE28, com apenas 68 idosos por cada 100 jovens nativos.

O índice de envelhecimento dentro da população estrangeira apresenta grandes contrastes de acordo com os países de proveniência da população: em geral o Índice de Envelhecimento dos estrangeiros extracomunitários é muito inferior ao da população nascida em outro Estado-membro da UE28. No caso da Itália, o Índice de envelhecimento da população estrangeira de países terceiros é de apenas 22. Em Portugal, o índice de envelhecimento dos extracomunitários é de 50, correspondendo a um terço do observado na população portuguesa (157) e cerca de cinco vezes menos do observado entre os imigrantes comunitários (262).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Índice de envelhecimento na UE28, de acordo com os grupos da população, a 1 de janeiro de 2018**



Fonte: [EUROSTAT](http://europa.europa.eu) (Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM). // Nota: O índice de envelhecimento corresponde à “relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0-14 anos)”.

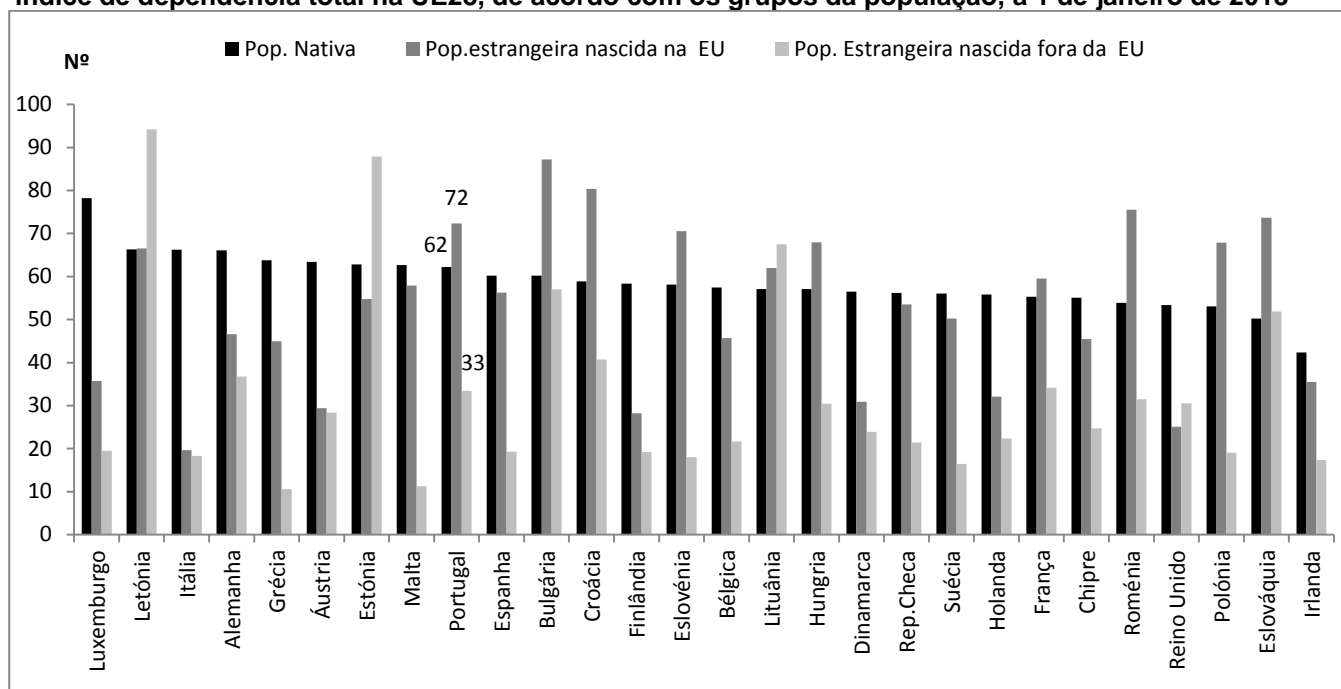


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

A evolução dos **Índices de dependência total** revela também o desequilíbrio na estrutura etária da população. O índice de dependência total mede a relação entre o número de pessoas em idade não ativa (jovens e idosas) e o número de pessoas em idade ativa (15-64 anos). Globalmente este indicador tem aumentado na UE28, por via do crescimento da população idosa, acentuando-se a pressão demográfica sobre a população ativa.

Na globalidade dos Estados-membros, o índice de dependência da população nativa é superior ao da população estrangeira. O Luxemburgo é o país da UE28 que apresenta o índice de dependência da população nativa mais elevado (78), ao mesmo tempo que para a população estrangeira da UE e de fora da UE residente no país regista os valores mais baixos (36 e 19, respetivamente). Neste indicador, entre os 28 Estados-membros, Portugal encontra-se na nona posição, com 62 pessoas para o índice de dependência total entre a população nativa e 72 para os estrangeiros comunitários e 33 para os estrangeiros extracomunitários residentes. A Irlanda é o país com um índice de dependência mais baixo para a população nativa (42), e apresenta um índice da população comunitária residente de 35 e de países terceiros de 17.

**Índice de dependência total na UE28, de acordo com os grupos da população, a 1 de janeiro de 2018**



Fonte: [EUROSTAT](http://EUROSTAT) (Sistematização e tratamento gráfico da Equipa do OM). // Nota: O *Índice de dependência total* “corresponde à relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15-64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos)”.

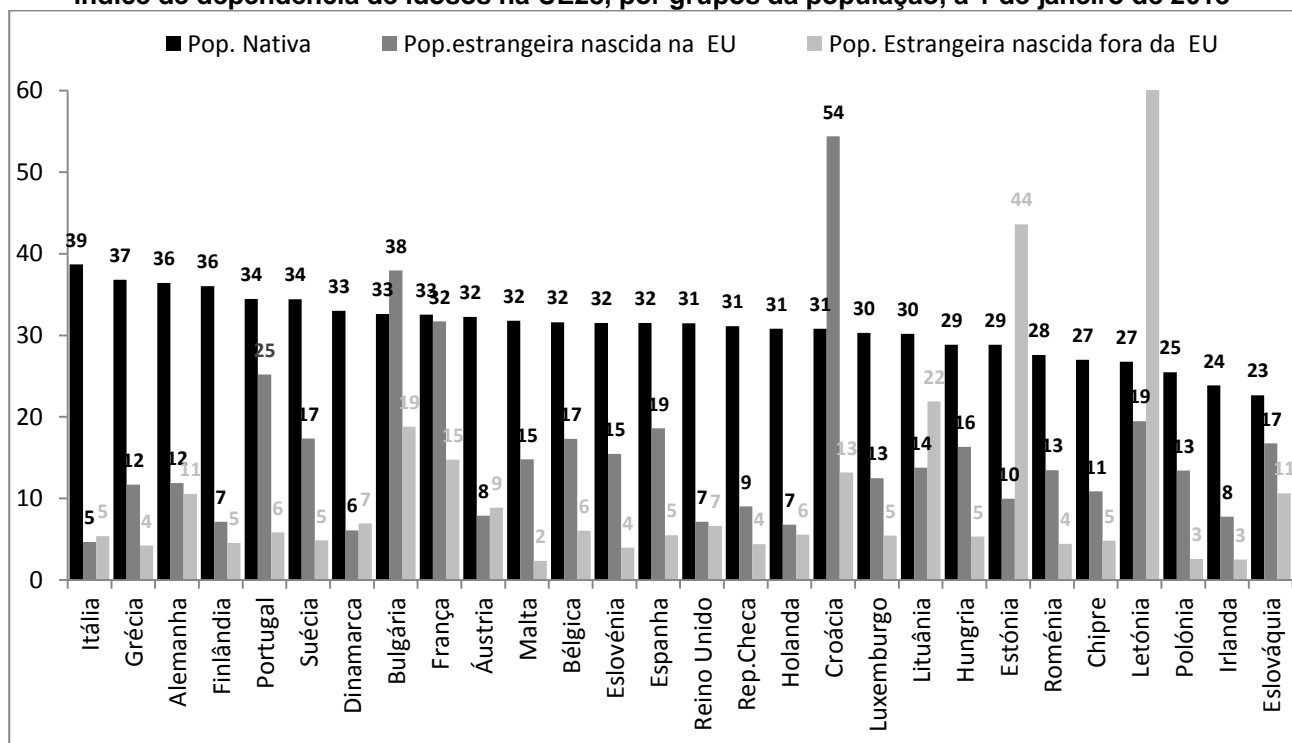




[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Por sua vez no **Índice de dependência de idosos**, que corresponde ao número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, também se identificam discrepâncias entre os grupos da população residente, sendo o índice mais elevado na população nativa do que na população estrangeira. A Itália é o país com maior índice de dependência de idosos na população nativa (39 pessoas idosas por cada 100 pessoas em idade ativa), caindo este indicador para 5 no caso da população estrangeira residente nesse país. Portugal surge na quinta posição com 34 idosos por cada 100 nativos ativos, descendo o índice para 25 no caso dos estrangeiros provenientes da EU28 e para 6 no caso dos cidadãos extracomunitários.

**Índice de dependência de idosos na UE28, por grupos da população, a 1 de janeiro de 2018**



Fonte: [EUROSTAT](http://EUROSTAT). Sistematização e tratamento gráfico da Equipa do OM. // Nota: De acordo com a definição do INE, *Índice de dependência de idosos* “corresponde à relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15-64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos)”.



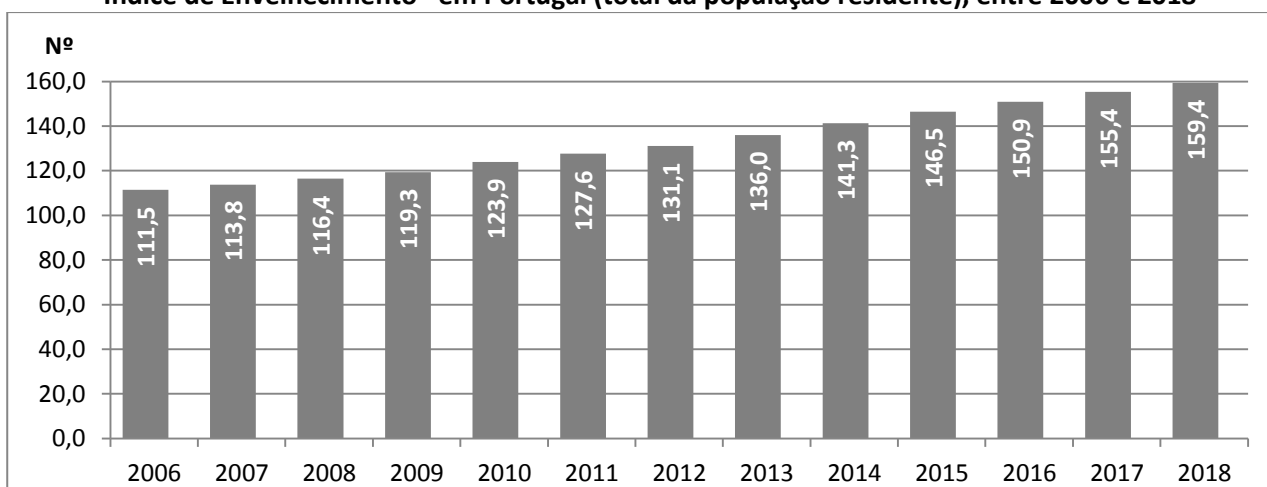
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que** o envelhecimento demográfico tem vindo a agravar-se em Portugal?  
**E sabia que** a entrada de imigrantes permite ao país reforçar os grupos etários mais jovens e em idade ativa, atenuando o envelhecimento demográfico?

Texto adaptado com atualização do subcapítulo 4.1. e 4.3. de Oliveira e Gomes (2018), [Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual](#).

Na última década o **índice de envelhecimento** registado em Portugal tem vindo a agravar-se de forma constante. Em 2006 por cada 100 jovens residiam em Portugal 112 idosos, valor que aumentou para 159 em 2018 e, segundo projeções do INE (2014), estima-se que em 2060 este número venha a atingir valores ainda mais elevados, passando a residir em Portugal 307 idosos por cada 100 jovens. Desde o ano 2000 que o número de idosos ultrapassou o número de jovens em Portugal. As alterações na composição etária da população residente em Portugal, em consequência da descida da natalidade, do aumento da esperança média de vida e, mais recentemente, do aumento da emigração a partir de Portugal (nomeadamente com saídas de população em idade fértil e ativa), têm contribuído não apenas para o efetivo decréscimo da população do país, como também para o agravamento do envelhecimento demográfico português.

**Índice de Envelhecimento\* em Portugal (total da população residente), entre 2006 e 2018**



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual](#)) a partir de dados do INE, Estimativas Anuais da População Residente. //Nota: \* Número de idosos, com 65 e mais anos, por cada 100 jovens com menos de 15 anos.

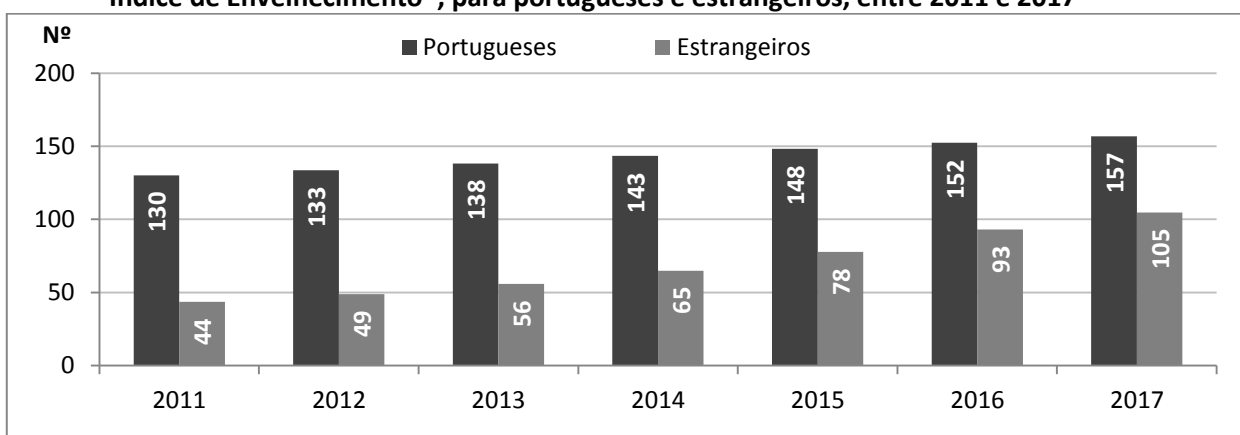
A comparação dos índices de envelhecimento dos portugueses e dos estrangeiros residentes em Portugal, ao longo dos anos, mostra que os estrangeiros têm bastante mais jovens com menos de 15 anos que idosos com mais de 65 anos. Até 2015, o índice de envelhecimento da população estrangeira residente em Portugal mostra valores apenas comparáveis com a realidade portuguesa do início da década de 1990, quando o índice de envelhecimento da população total residente em Portugal se situava em cerca de 75 idosos por cada 100 jovens. Em 2011, no início da presente década, enquanto os portugueses tinham 130 idosos por cada 100 jovens, os estrangeiros residentes contabilizavam apenas 44 idosos em cada 100 jovens. Já em 2017, os portugueses passam para 157 idosos por cada 100 jovens e os estrangeiros



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

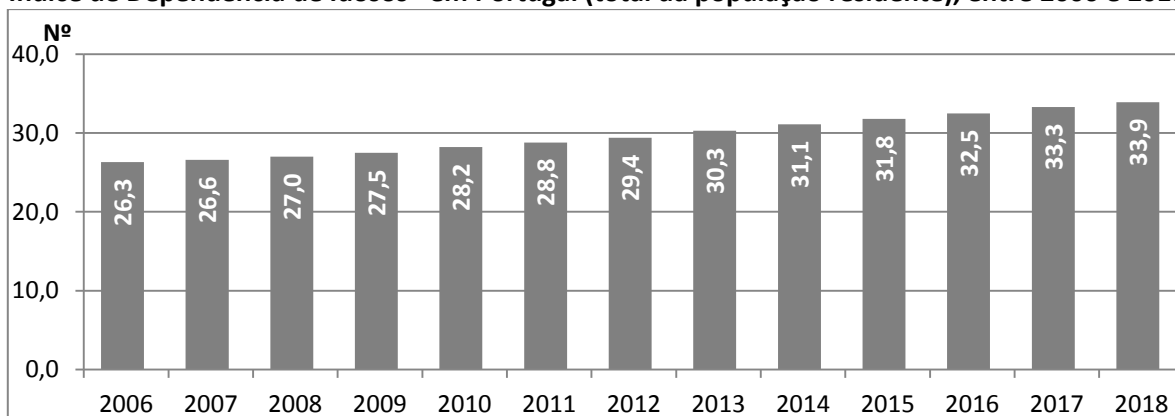
residentes mantêm valores aquém dos portugueses, com 105 idosos por cada 100 jovens; contudo observa-se que nos últimos anos este grupo da população residente assumiu uma evolução mais crescente (+61 idosos face ao início da década), a que não é alheia a mudança de alguns perfis migratórios dos últimos anos, nomeadamente associados ao crescimento de estrangeiros reformados residentes no país, em especial de europeus (Oliveira e Gomes, 2018: 80), uma vez que o índice de envelhecimento no caso dos extracomunitários é de apenas 50 quando nos europeus residentes sobre para 262.

**Índice de Envelhecimento\*, para portugueses e estrangeiros, entre 2011 e 2017**



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual](#)) a partir de dados do INE, Estimativas Anuais da População Residente. // Nota: \*Número de idosos, com 65 e mais anos, por cada 100 jovens com menos de 15 anos.

**Índice de Dependência de Idosos\* em Portugal (total da população residente), entre 2006 e 2018**



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual](#)) a partir de dados do INE, Estimativas Anuais da População Residente. // Nota: \* Número de idosos com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, entre os 15 e os 64 anos.

Tal como identificado na evolução do índice de envelhecimento, o índice de **dependência de idosos** tem vindo a agravar-se de forma constante em Portugal, em particular na última década, ou seja, a proporção de idosos tem aumentado na população em idade ativa. Em 2006 por cada 100 pessoas em idade ativa

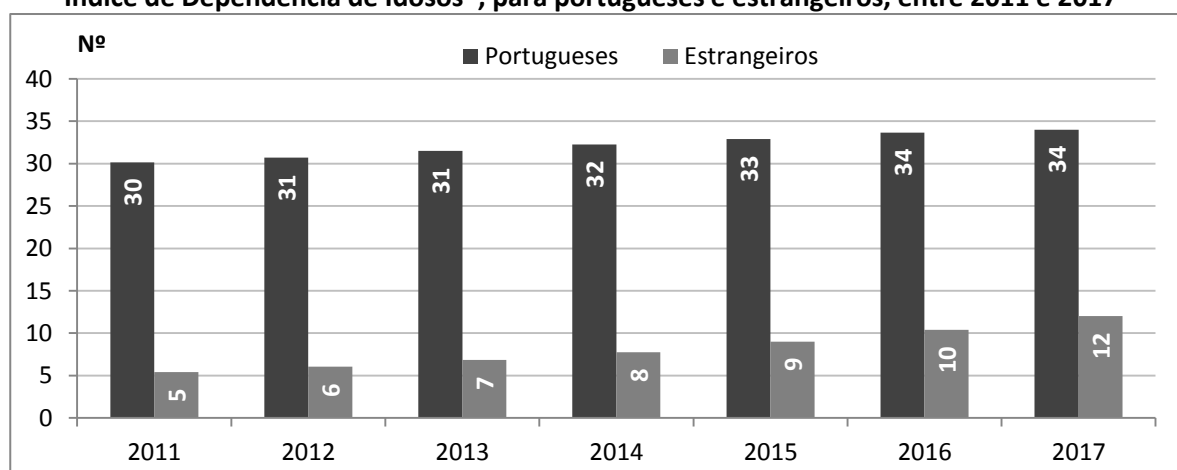


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

(entre 15 e 64 anos) contabilizavam-se 26 idosos (com 65 e mais anos), subindo esse valor para 33,9 idosos em 2018.

O índice de dependência de idosos da população estrangeira é de 12 pessoas idosas por cada 100 pessoas em idade ativa em 2017 (+22 idosos por 100 ativos que a população de nacionalidade portuguesa), confirmando que os estrangeiros residentes em Portugal são uma população mais jovem e fundamentalmente em idade ativa. Considerando a evolução dos dois grupos da população residente em Portugal nos últimos anos, observa-se que no caso dos portugueses há um agravamento da dependência de idosos, aumentando o número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (+4 em 2017 que em 2011, de 30 para 34 idosos por 100 pessoas em idade ativa). No caso dos estrangeiros tem vindo a aumentar também a proporção de idosos no total de ativos: em 2011 eram apenas 5, passando a ser +7 em 2017.

**Índice de Dependência de Idosos\*, para portugueses e estrangeiros, entre 2011 e 2017**



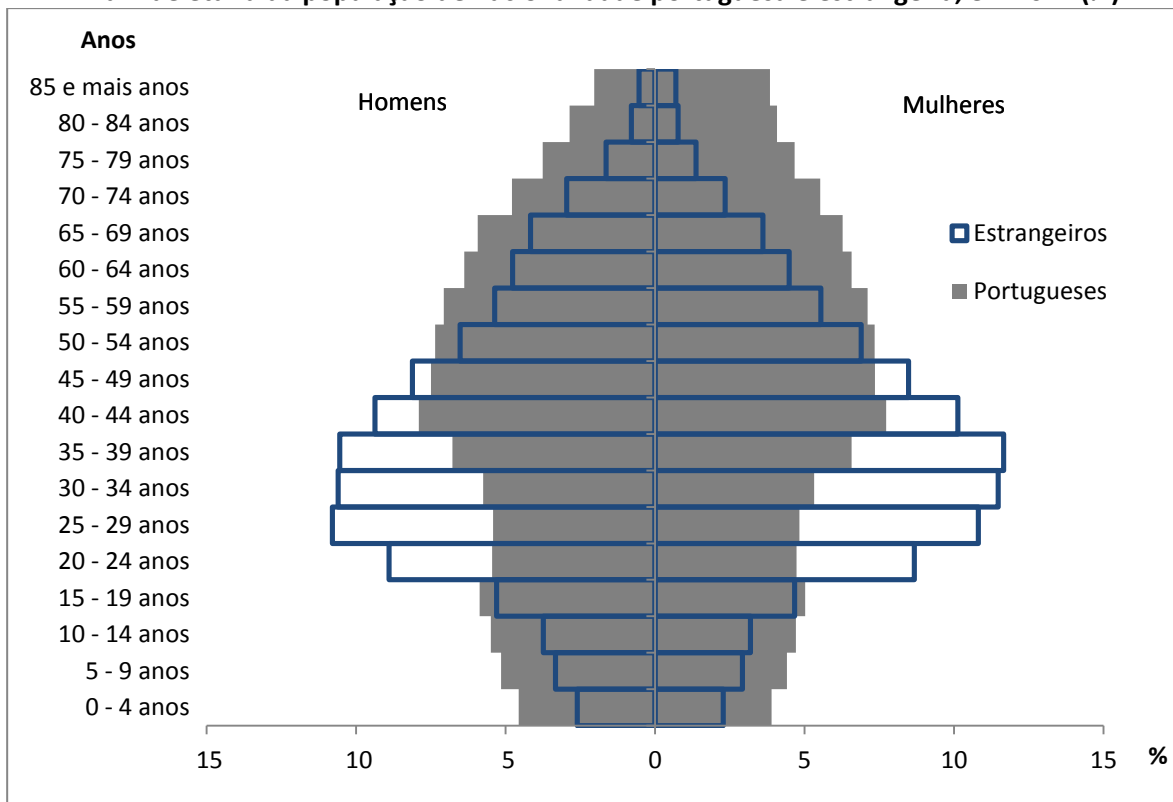
Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual](#)) a partir de dados do INE, Estimativas Anuais da População Residente. // Nota: \* Número de idosos com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, entre os 15 e os 64 anos.

A entrada de imigrantes em Portugal tem permitido ao país reforçar os grupos etários mais jovens e em idade ativa, atenuando o envelhecimento demográfico. A comparação da pirâmide etária dos estrangeiros com a pirâmide etária dos portugueses (para o ano de 2017) permite mostrar que a **população de nacionalidade estrangeira é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa**. A estrutura demográfica da população estrangeira residente em Portugal contrasta significativamente com a estrutura da população portuguesa: desde logo, os estrangeiros mostram uma grande concentração nas idades ativas, entre os 20-64 anos (77%), verificando-se na população de nacionalidade portuguesa percentagens mais baixas no mesmo intervalo de idades (59%); por outro lado, apenas 9,4% dos estrangeiros tem 65 ou mais anos, enquanto os cidadãos de nacionalidade portuguesa atingem os 22% no mesmo intervalo de idades.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Pirâmide etária da população de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2017 (%)**



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual](#)) a partir de dados do INE, Estimativas Anuais da População Residente.

Neste sentido, continua a observar-se que enquanto os portugueses estão em progressivo agravamento do envelhecimento demográfico tanto pela base como pelo topo da pirâmide de idades, resultante da diminuição da população jovem (com menos de 15 anos) e do aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos); a população estrangeira residente em Portugal continua a apresentar uma maior proporção da população em idade ativa e fértil.

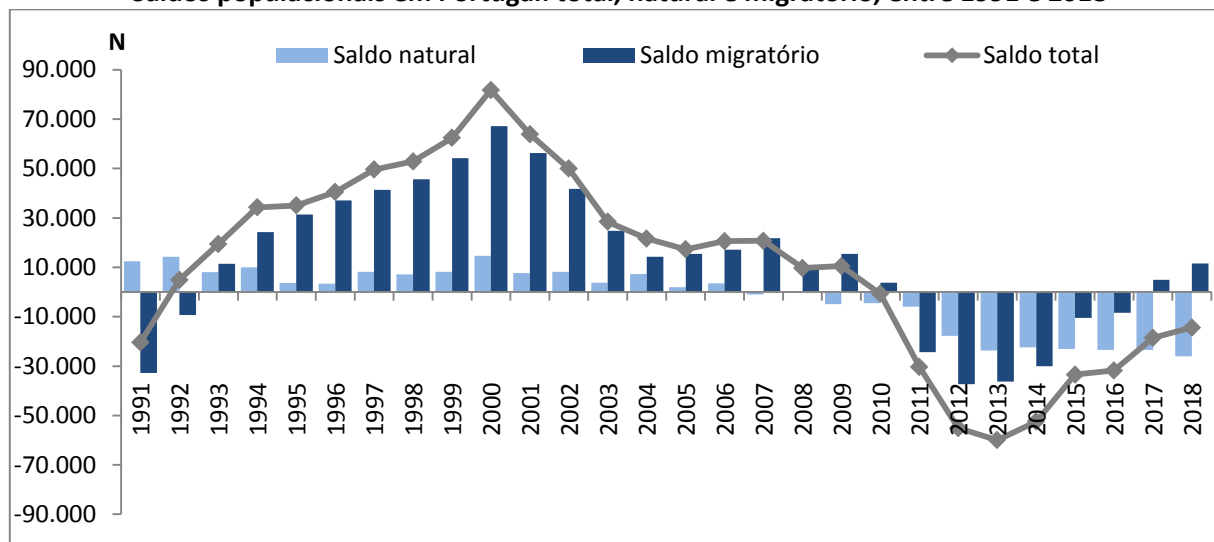
Acumulando com o envelhecimento demográfico, nos últimos anos, Portugal assumiu ainda saldos naturais e migratórios negativos o que induziu a **saldos populacionais totais negativos e a um efetivo decréscimo da população** residente no país desde 2011 (sendo 2013 o ano desta década em que o saldo populacional total foi mais negativo, -59.988, recuperando nos anos mais recentes para -18.546 em 2017 e -14.410 em 2018). Entre 2011 e 2016 Portugal voltou a registar saldos migratórios negativos, o que não acontecia desde 1992. A partir de 2009 Portugal passou a ter saldos naturais negativos e reforçados na última década (o número de óbitos excedeu o número de nascimentos), o que combinado com os saldos migratórios induziu a saldos populacionais totais negativos desde 2010, **deixando a imigração de conseguir compensar tanto o efeito das saídas como o efeito do saldo natural negativo do país**. Assim, apesar de Portugal ter regressado em 2017 e consolidado em 2018 um saldo migratório positivo (+4.886 e +11.570 pessoas), este valor não chegou para compensar o valor negativo do saldo natural (-23.432 e -25.980 pessoas,



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

respetivamente), pelo que o país continua nos anos mais recentes a registar saldos populacionais totais negativos (Oliveira e Gomes, 2019: 11-12).

**Saldos populacionais em Portugal: total, natural e migratório, entre 1991 e 2018**



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual](#)) a partir de dados do INE, Indicadores Demográficos.

Segundo o mais recente relatório das [Nações Unidas \(2019: 35\)](#) com projeções da população mundial, as migrações tornaram-se na componente principal da mudança populacional de alguns países, demonstrando que a **imigração pode atenuar o declínio populacional em países onde o saldo natural é negativo**. Embora seja improvável esperar que as migrações possam parar o envelhecimento ou o declínio das populações, o debate neste âmbito tem sido consensual em reconhecer que a imigração embora não forneça por si só a solução para o ‘problema’ do envelhecimento especialmente sentido nos países da Europa, entre os quais Portugal, será sempre uma componente importante para o atenuar. Neste âmbito a *Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da União Europeia* reconhece o contributo que a imigração pode ter para responder aos desafios que se colocam com os cenários demográficos esperados. No recente relatório da [União Europeia \(UE, 2019: 8\)](#) sobre cenários demográficos conclui-se que sem imigração de países terceiros à UE, o declínio natural da população resultante da baixa fertilidade e o aumento da esperança média de vida induzirá à diminuição real da população e ao envelhecimento acentuado da população nativa. O mesmo relatório reconhece, porém, que a imigração só poderá atenuar os problemas do envelhecimento da população europeia, sendo limitados os efeitos que a imigração poderá ter na alteração da estrutura etária da UE, atendendo a que os migrantes embora chegando mais jovens, em idade fértil e ativa, tendem a estabelecer-se por longos períodos e também envelhecem como a população nativa (Oliveira e Gomes, 2019: 12-13).



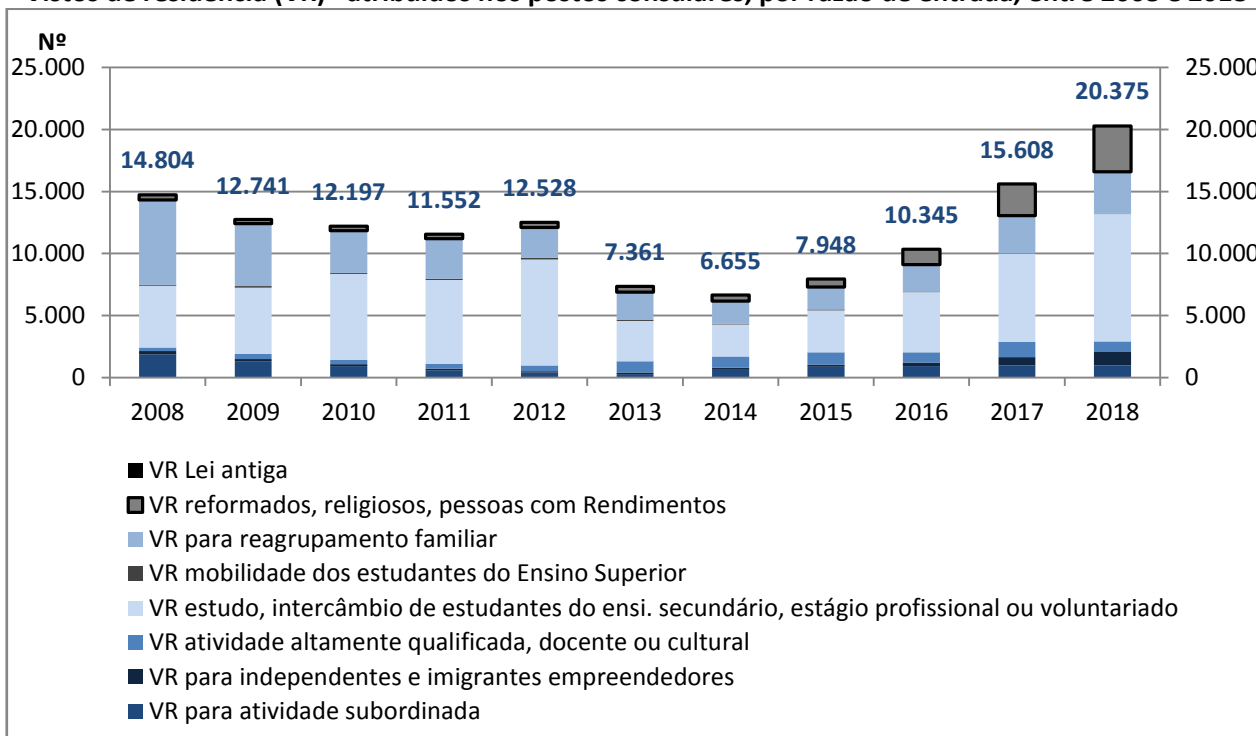
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que** a população imigrante residente em Portugal também tem envelhecido, tendo aumentado ainda a entrada de reformados estrangeiros no país?

Texto adaptado com atualização do subcapítulo 2.1. de Oliveira e Gomes (2018), [Indicadores de Integração de Imigrantes 2018. Relatório Estatístico Anual.](#)

Desde 2008, Portugal tem vindo a **alterar os seus perfis de imigração**, atraindo ou reforçando novos perfis de imigrantes. Se até meados da década passada as principais razões de entrada no país eram de natureza laboral (para exercício de uma atividade subordinada principalmente), desde finais da década passada nota-se um aumento de outros fluxos – caso dos estudantes, de investigadores e altamente qualificados, de trabalhadores independentes e empreendedores, e de reformados – perdendo-se a sobre representação que havia nas entradas para o exercício de atividades subordinadas. Nota-se que **tem ganho importância relativa a concessão de vistos de residência para reformados** (representando 18% do total de vistos de residência emitidos em 2018, quando em 2008 representavam apenas 3% do total).

**Vistos de residência (VR)\* atribuídos nos postos consulares, por razão de entrada, entre 2008 e 2018**



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, [Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual](#)) a partir de dados do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

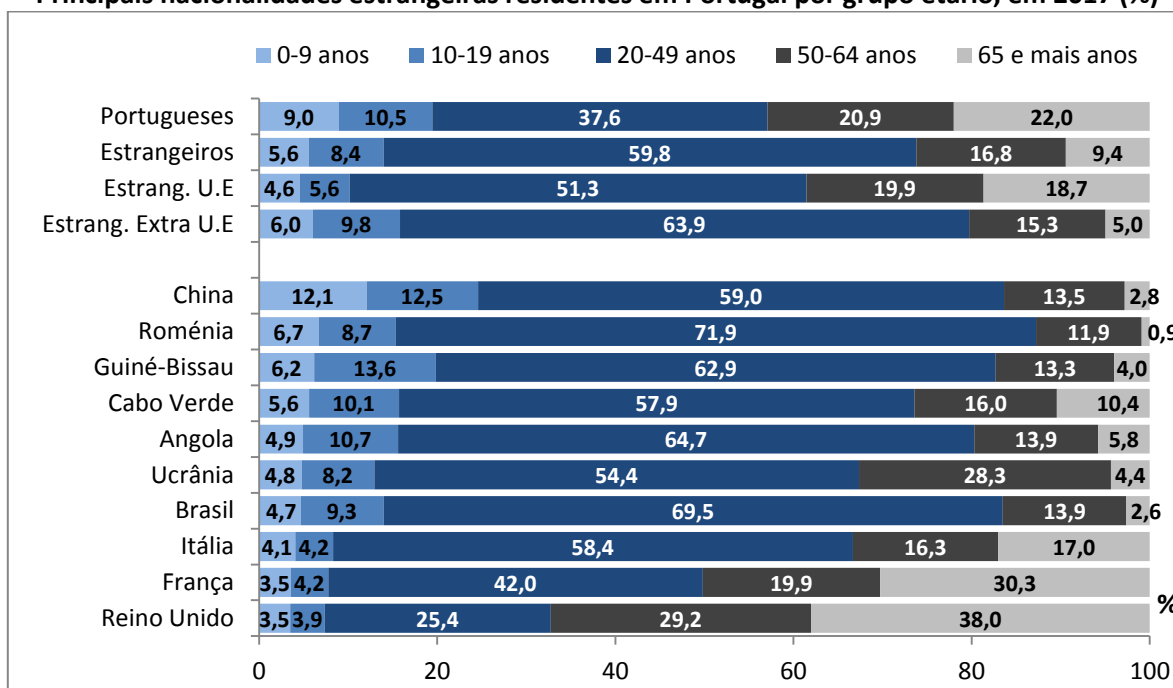
A entrada de reformados estrangeiros tem estado mais associada a nacionalidades da União Europeia, embora nos últimos anos tenha ganho importância relativa noutras nacionalidades, nomeadamente na brasileira (onde em 2018 os vistos para reformados já representavam 28,3% do total de vistos emitidos para nacionais do Brasil) e angolana (11,2% do total de vistos emitidos para nacionais de Angola em 2018).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Estando Portugal numa situação de acentuado envelhecimento demográfico, importa neste âmbito reconhecer que **nem todos os perfis imigratórios poderão aliviar a situação demográfica do país** (Oliveira e Gomes, 2018: 47): os estrangeiros reformados que chegam ao nosso país, assumindo-se ou consolidando-se como um novo fluxo imigratório, tendem a reforçar a importância relativa de idosos residentes e, ao contrário da população migrante em idade ativa e em idade fértil que tradicionalmente o país tem vindo a receber, não atenuam o envelhecimento demográfico do país, mas reforçam-no. Incrementando-se este novo perfil migratório para Portugal, importa refletir se as cenarizações e projeções da população residente devem passar a atender não apenas se os saldos migratórios são positivos ou negativos, mas também às características etárias de quem imigra para Portugal versus quem emigra de Portugal, uma vez que pode estar em causa a substituição de gerações ou grupos etários e o atenuar da situação de envelhecimento demográfico do país. Ora se mudar a estrutura etária da população estrangeira residente, o seu efeito na estrutura demográfica para atenuar o envelhecimento pode passar a ser próximo de nulo (Oliveira e Gomes, 2018: 47).

**Principais nacionalidades estrangeiras residentes em Portugal por grupo etário, em 2017 (%)**



Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, *Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual*) a partir de dados do INE, Estimativas Anuais da População Residente.

Importa notar que a população estrangeira não é um todo homogéneo, identificando-se **nacionalidades com estruturas etárias mais jovens** (e.g. chineses, romenos, guineenses, cabo-verdianos), tradicionalmente com razões económicas ou laborais para imigrar para o país, e **nacionalidades com estruturas etárias mais envelhecidas** (e.g. britânicos, franceses e italianos) e que refletem o aumento de fluxos de imigrantes reformados para Portugal nos últimos anos.





[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Os nacionais da União Europeia residentes em Portugal continuam a ser aqueles que entre os estrangeiros residentes em Portugal apresentam as estruturas etárias mais envelhecidas, registando maior importância relativa no grupo etário dos 65 ou mais anos (18,7%). É o caso dos nacionais do Reino Unido, que assumem a percentagem mais elevada de cidadãos com mais de 65 anos (38%), dos nacionais de França (30,3% no mesmo intervalo de idades) e de Itália (17% tem 65 ou mais anos), refletindo o aumento de fluxos de imigrantes reformados dessas nacionalidades para Portugal nos últimos anos. Em contraste são os cidadãos extracomunitários, nomeadamente os chineses, os que apresentam estruturas demográficas mais jovens (apenas com 5% e 2,8%, respetivamente, de população com 65 e mais anos).

A população estrangeira residente em Portugal tem vindo a envelhecer progressivamente. Em 2011 os estrangeiros residentes contabilizavam apenas 44 idosos em cada 100 jovens, mas em 2017 passaram a assumir 105 idosos em cada 100 jovens (ou seja +61 idosos face ao início da década). Por outro lado, segundo os últimos Censos, em 2011 apenas 5% dos estrangeiros residentes em Portugal tinha mais de 65 anos (para aprofundar vd. [Oliveira e Gomes, 2014: 34](#)), passando em 2017 essa percentagem para 9,4%. A esta evolução não são alheias as mudanças de alguns perfis migratórios dos últimos anos, nomeadamente associados ao crescimento de estrangeiros reformados residentes no país.